

**A NEGOCIAÇÃO DOS CONFLITOS E ESTEREÓTIPOS CULTURAIS
NO
CONTEXTO DO TELETANDEM**

Luiz Flávio de Souza

E-mail: flaviomanhacervantes@hotmail.com

*Artigo produzido como resultado do Projeto
de Iniciação Científica, PIBIC – Reitoria*

*Orientador: Dr. João Antonio Telles
Departamento de Educação
UNESP-Assis*

Assis
Fevereiro de 2009

1. Resumo do projeto.....	1
1.1. Resumo da metodologia.....	1
1.2. Coleta de Dados.....	3
1.3. Participantes da pesquisa.....	4
2. Arcabouço teórico.....	5
2.1. Alguns aspectos da aprendizagem in-tandem e suas modalidades.....	5
2.2. Teletandem-Brasil.....	7
2.3. Teletandem e a Competência Intercultural.....	8
2.4. A importância do outro na negociação dos significados culturais no teletandem.....	10
2.5. Estereótipos culturais	15
3. Análise de Dados.....	17
3.1. Entrevista A1	18
3.1. Entrevista A2.....	23
3.2. Entrevista A3	26
4. Conclusão.....	32
5. Bibliografia.....	35
6. Anexos.....	38

1. Resumo do projeto

O teletandem é um novo contexto de ensino/aprendizagem de língua que envolve a troca de conhecimentos lingüísticos culturais entre dois universitários de diferentes línguas e culturas, por meio de aplicativos de vídeo conferência tais como o Windows Live Messenger (WLM), o Skype ou o ooVoo. Através destas ferramentas de comunicação, o praticante de teletandem pode desenvolver sua proficiência comunicativa, de leitura e escrita em língua estrangeira, já que estas ferramentas dispõem de recursos áudio/visuais (imagens por WebCan). Assim os pares de teletandem podem se relacionar em um contexto virtual de aprendizagem in-tandem.

Neste projeto, pesquisei a existência das manifestações e negociações de significado nos estereótipos e conflitos culturais que ocorrem no contexto do teletandem. Realizei a pesquisa por meio das entrevistas que fiz com praticantes usuários do Laboratório de teletandem, instalado na UNESP-ASSIS¹. A metodologia adotada para a análise da pesquisa é qualitativa. A análise da negociação entre os pares em situações de estereótipos e conflitos culturais se torna relevante, pois, ambos estão muito presentes no contexto do teletandem, contexto este, onde se torna possível a comunicação intercultural espontânea no aprendizado de uma língua. A comunicação Intercultural estimula a compreensão do outro e suas diferenças, além de contribuir para com a formação do aluno e do futuro professor de línguas estrangeiras.

1.1. Resumo da Metodologia

A pesquisa buscou, por meio da interpretação hermenêutica das entrevistas com os praticantes brasileiros, levantar respostas para questões tais como a relação intercultural com seus pares, a negociação dos significados, além de outros dados que poderão contribuir para outras pesquisas relacionadas ao Projeto teletandem-Brasil.

¹ Laboratório instalado em dezembro de 2007, com auxílio da FAPESP - (Proj. 2006/03204-5)

A coleta de dados sobre as negociações dos conflitos e estereótipos culturais foi por meio de entrevistas, as quais foram posteriormente transcritas e analisadas. Em seguida, foram separados trechos das transcrições, segundo os temas (Análise Temática, van Manen, 1990) que emergiam dos discursos dos entrevistados. As entrevistas foram semi-estruturadas, gravadas em áudio, com a participação dos interagentes brasileiros que praticam teletandem Português/Espanhol. A linha metodológica qualitativa foi a fenomenologia hermenêutica (van Manen, 1990). Enquanto a fenomenologia preocupa-se com a descrição de fenômenos, de experiências vividas, a hermenêutica volta-se para a interpretação do fenômeno textualizado. A proposta de Max van Manen (1990) é, portanto, a de unir as duas com o objetivo de descrever o fenômeno para interpretá-lo e, concomitantemente, atingir compreensões de sua estrutura, de sua natureza e de sua essência. Durante a pesquisa, optei por acrescentar outros vieses qualitativos com o intuito de apoiar a metodologia, tais como Geertz (1989). Em seu livro intitulado “A interpretação das culturas” (op.cit), este autor argumenta pela pesquisa etnográfica e interpretativa.

“Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado. É justamente uma explicação que eu procuro, ao construir expressões sociais enigmáticas na sua superfície.”
(GEERTZ, p.15)

O objetivo de minha pesquisa foi, portanto, interpretar (produzir significados sobre) as entrevistas e mostrar como o teletandem fornece múltiplas oportunidades aos seus praticantes de estarem frente à frente com um nativo da língua-alvo (ou um par mais competente), e assim adquirirem uma noção do “outro” e, a partir deste “outro”, adquirirem noção de si próprios, construindo, assim, significados alternativos em relação à cultura da língua-alvo e à suas próprias culturas.

1.2. Coleta de dados

O corpus coletado para a pesquisa se constituiu em transcrições de três entrevistas (instrumentos focais de coleta de dados). Elas foram gravadas em áudio, por meio de um gravador PANASONIC RR-US450. Cada entrevista durou aproximadamente 15 minutos. Como foram feitas entrevistas semi estruturadas, apoiei-me nas seguintes perguntas orientadoras:

- 1 - Por quanto tempo você fez ou faz teletandem?
- 2 – Fale um pouco sobre o seu parceiro (idade, sexo, de onde era, profissão)
- 3 - Qual a causa de terem interrompido as interações?
- 4 - Como era/é a relação com seu parceiro?
- 5 – Qual o seu interesse em aprender espanhol?
- 6 – Qual era o interesse do seu parceiro em aprender português?
- 7 - Sobre o que vocês mais falavam em suas interações?
Há algo que confunde/incomoda você no seu parceiro(a) argentino(o)?
- 8 - O que mais lhe chamava a atenção em relação à cultura do seu parceiro?
- 9 - Sobre quais assuntos relacionados ao Brasil seu parceiro gostava de conversar?
- 10 - Alguma vez você se surpreendeu com algum comentário de seu parceiro em relação ao Brasil? Como foi resolvida a situação?
- 11- Qual foi a contribuição do teletandem na sua formação como professor de línguas estrangeiras?

A entrevista se estruturou a partir destas perguntas. No entanto, outras perguntas foram formuladas, conforme a necessidade de cada entrevista. As entrevistas estão identificadas como Aluno1 (A1), Aluno2 (A2) e Aluno3 (A3).

As perguntas foram elaboradas a partir de estudos teóricos de Bakhtin (2002), Almeida Filho (1998), Pereira (2002) e Byram (1997;) e Woodin (2002). Os estudos desses autores estão relacionados à linguagem social e a

estereótipos culturais no processo de aquisição de uma língua estrangeira e competência Intercultural.

1.3. Participantes da pesquisa

As entrevistas foram feitas com três estudantes praticantes de teletandem na língua espanhola ou hispano-americana, freqüentadores do Laboratório de teletandem da UNESP-Assis (ver www.assis.unesp.br/teletandem/). No Quadro I - *Informações sobre os alunos participantes da pesquisa*, abaixo, seguem informações relevantes a respeito dos praticantes brasileiros e seus parceiros. Algumas informações foram retiradas das entrevistas, outras informações foram obtidas por meio de conversas informais com os participantes.

Alunos participantes da pesquisa							
Alunos	Sexo	Idade	Ano do curso	Tempo de prática	Nacionalidade do parceiro(a)	Sexo do parceiro(a)	Idade do parceiro(a)
A1	Fem.	24	3°	6 meses	Argentina	Fem.	24
A2	Fem.	20	2°	10 meses	Argentina	Fem.	28
A3	Mas.	19	2°	2 meses	Mexicana	Fem.	23

Quadro I: Informações sobre os alunos participantes da pesquisa

A partir do Quadro I, acima, vemos que temos apenas um entrevistado masculino, o A3, que forma, também, a única parceria de sexos opostos deste pequeno corpus.teletandem. Outro dado relevante é que a parceira de A3 é mexicana, ao contrário das outras duas entrevistadas cujas parceiras são argentinas. A A2 é a participante com maior diferença de idade em relação a sua parceira: oito anos.

Todos os entrevistados (as) se mostraram bastante animados para a entrevista. Eles também acharam muito interessante e dinâmica a coleta de dados por meio das entrevistas e pediram para que eu mostrasse o resultado final da pesquisa (o que farei assim que concluí-la).

2. Arcabouço Teórico

Nesse item, pretendo apresentar uma breve exposição de algumas teorias que me ajudaram na interpretação dos dados obtidos. Falarei um pouco dos aspectos da aprendizagem in-tandem e suas modalidades. Nesta tarefa, me apoiarei nos estudos de VASSALLO & TELLES (2006) e BRAMMERTS&CALVERT (2002).

Os estudos relacionados à competência Intercultural no aprendizado de línguas terão como apoio teórico os estudos de ALMEIDA FILHO (1998), GODOY (2007) e Byram y Zárate (1998). Nos estudos sobre a linguagem e a importância do “outro” na interação e negociação de significados sociais, enfocarão os estudos sobre linguagem de BAKHTIN (1986). Para discutir e definir o fenômeno dos estereótipos utilizarei o estudo de PEREIRA (2002).

2.1. Alguns aspectos da aprendizagem in-tandem e suas modalidades

Aprendizagem de línguas in-tandem ocorre quando duas pessoas de línguas e culturas diferentes se encontram com o objetivo de um aprender a língua do outro de uma forma colaborativa. Nos encontros, enquanto um parceiro for aprendiz, o outro será tutor e vice versa. Três princípios norteiam o aprendizado in-tandem, segundo VASSALLO & TELLES (2006): a autonomia, a reciprocidade e a não mistura de línguas.

No aprendizado in-tandem os parceiros são livres para entrar em acordo sobre o que querem aprender, respeitando, assim, um dos princípios - o da

autonomia. Outro aspecto da aprendizagem in-tandem é a reciprocidade entre os pares. A reciprocidade existe para que os pares, em um regime colaborativo, possam ajudar um ao outro a alcançar seus objetivos na língua-alvo. O princípio da não mistura de línguas existe para que o aprendiz utilize o máximo seus conhecimentos da língua-alvo, para que o seu parceiro, enquanto tutor, possa lhe ajudar na construção do conhecimento lingüístico e cultural do que deseja aprender, como colocam Brammerts e Calvert (2002), abaixo:

“Assim, os parceiros têm a oportunidade de melhorar as aptidões no âmbito da compreensão e da produção oral e escrita, consolidar conhecimentos já adquiridos, utilizar conhecimentos já adquiridos, utilizar os seus conhecimentos em novos contextos e aprender novas formas de expressão. Também o comportamento e as atitudes do parceiro, para além do âmbito lingüístico, podem servir como base de aprendizagem.” (p. 44)

O aprendizado de línguas in-tandem varia em algumas modalidades no que diz respeito ao seu contexto. Ele pode ser realizado presencialmente ou à distância, por meio de tecnologias de comunicações aliadas à tecnologia. Assim sendo, teremos duas formas básicas de aprendizado in-tandem: O tandem face-a-face e o e-tandem (que faz uso da tecnologia).

O tandem face-a-face é uma modalidade de aprendizado de línguas onde os pares se encontram pessoalmente para aprender, cada um, a língua do parceiro, em uma comunicação síncrona. Esses encontros podem ocorrer em lugares públicos, como em praças ou em lanchonetes. No e-tandem a comunicação entre os pares é assíncrona. Essa modalidade de Tandem faz uso da tecnologia, principalmente dos avanços na área dos meios de comunicações. O e-tandem começou por meio de cartas e telefonemas. Com o desenvolvimento da internet a partir da década de 90 nasceu o e-tandem, por meio dos correios eletrônicos ou e-mails.

2.2. Teletandem-Brasil

O teletandem-Brasil (www.teletandembrasil.org) é um projeto desenvolvido na UNESP/Assis e conta com parcerias em países como Itália, França, Estados Unidos e Argentina. Esse novo contexto de aprendizado de línguas estrangeiras promove o encontro de duas pessoas de línguas e culturas distintas com o auxílio de recursos tecnológicos de comunicação. Por meio de aplicativos de vídeo conferência tais como MSN, SKYPE, ooVoo e a ajuda das ferramentas que eles dispõem (Internet, Talk and Write), os praticantes procuram apoiar um ao outro no aprendizado da língua-alvo.

O teletandem também representa um campo bastante fértil para pesquisadores da área de educação, didática e lingüística, devido às necessidades de se conhecer:

(a) o uso que os alunos fazem do aplicativo WLM:

(b) os diferentes e individuais modos de interação neste novo contexto de comunicação à distância com recursos visuais de um webcam:

(c) ao novo papel do professor de línguas estrangeiras, que, neste contexto, traz traços de um conselheiro, supervisor e mediador .

Essas três necessidades são exploradas pelas três perguntas gerais de pesquisa do Projeto teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos (Telles, 2006) – (a) que uso fazem os alunos do computador para aprender línguas estrangeiras; (b) como se dá a interação no contexto do teletandem; (c) que novos papéis assumem os professores de línguas estrangeiras neste novo contexto? (Telles, 2005). O presente projeto está inserido no escopo da segunda pergunta de pesquisa, acima, do Projeto Temático FAPESP teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos, da UNESP – Universidade Estadual Paulista.

A incorporação de recursos tecnológicos à educação é um assunto bastante explorado pelos profissionais da área. Diante de um cenário de constantes mudanças, a tradicional lição frontal, centrada na relação

unidirecional professor/aluno em sala de aula, se mostra ultrapassada em relação às recentes abordagens alternativas de ensino/aprendizagem que podem ser utilizadas (ver Telles, 2005). A utilização dos recursos oferecidos pela internet é uma delas. O ensino de línguas estrangeiras via *Windows Live Messenger* apresenta-se como um recurso vantajoso para o aprendiz, por envolver o participante em um contexto de aprendizagem autônoma (ver Paiva, 2005), no qual os objetivos e conteúdos das interações são estabelecidos pelos próprios participantes.

No tandem à distância, o aluno pode desenvolver os aspectos oral e escrito da língua estrangeira que estuda, por meio de aplicativos de vídeo conferências tais como o MSN, o SKYPE e o ooVoo. Os recursos multimodais desses aplicativos permitem que os parceiros efetuem suas interações na língua estrangeira, utilizando a voz, o texto, e as imagens de vídeo por meio da webcam, constituindo, dessa forma, uma comunicação síncrona.

2.3. Teletandem e a competência Intercultural

O teletandem contexto de aprendizagem do teletandem oferece oportunidades para o desenvolvimento da competência intercultural dos aprendizes de línguas. Tais oportunidades tendem a surgir durante os encontros que proporcionam o contato de pessoas de línguas e culturas diferentes,, nos quais elas podem fazer uso da comunicação visual e verbal. Dessa forma, fica claro que aprender aspectos culturais nesse contexto de aprendizagem de línguas com um nativo da língua-alvo é muito mais dinâmico, envolvente e desafiador do que o aprendizado em uma sala de aula tradicional. No entanto, para adquirir tal competência, os pares devem estar interagindo e para que haja a interação, deve haver o reconhecimento do “outro” e a compreensão do diferente. É importante aprender sobre uma cultura por meio de um nativo que nela viva. Essa experiência com um nativo da língua alvo (ou um par mais competente, não *necessariamente* um nativo) complementa as informações culturais aprendidas em contexto de sala de aula, no qual o

professor, muitas vezes, trata os assuntos culturais de um modo superficial e longe de reflexões críticas. Sobre isso já alertava apropriadamente Almeida Filho, ao afirmar o potencial do contexto de sala de aula para a aprendizagem intercultural,

“(...) a aula de língua estrangeira como um todo pode possibilitar ao aluno não só a sistematização de um novo código lingüístico que o ajudará a se conscientizar do seu próprio, mas também a chance de ocasionalmente se transportar para dentro de outros lugares, outras situações e pessoas” (ALMEIDA FILHO, 1998: p. 28).

O teletandemteletandem não substitui um professor ou a sala de aula tradicional. Noé um contexto de aprendizagem de línguas no qual os praticantes têm a chance de se “transportarem” para o mundo do “outro”, o encontro com um nativo da língua-alvo (ou um par mais competente nesta mesma língua-alvo e sua respectiva cultura). Assim sendo, devemos enxergar e compreender a cultura do outro. Godoy (2007) em seu artigo “Pragmática: A cultura no ensino de línguas” trata de certas questões relativas ao papel da cultura no ensino de línguas estrangeiras. A autora afirma que não devemos enxergar a cultura de uma forma objetiva: “O mais importante, portanto, é observar e registrar - respeitando sempre! – como esse fenômeno é representado na mentalidade nacional da comunidade da língua que se estuda” (Godoy, 2007).

Na análise dos casos propostos neste meu estudo, também usarei alguns conceitos relativos à competência cultural, tal como definidos por Byram y Zárate (1998). Esses dois autores consideram que a competência cultural deve incluir:

- **Mudança de atitude:** capacidade afetiva para abandonar atitudes e percepções etnocêntricas do outro e uma habilidade para estabelecer e manter uma relação entre a cultura nativa e a estrangeira.

- **Aquisição de novos conceitos:** um sistema de referência cultural que estrutura o conhecimento implícito e explícito que o aprendente deve adquirir com suas necessidades específicas de interação.
- **Aprendizagem através da experiência:** A aprendizagem de uma língua é sua aprendizagem em seu uso.
- Atitude para elaborar e colocar em prática um sistema interpretativo para se aproximar dos significados, crenças e práticas culturais até então desconhecidas. (Byram y Zárate, 1998)

Diante dessa teoria, o teletandemteletandem se mostra um contexto de aprendizagem de língua muito dinâmico, indo ao encontro a esses conceitos de Byram y Zarate (op.cit) para o desenvolvimento da competência cultural. O contexto teletandem de aprendizado de línguas oferece, também, oportunidades para que os pares interagentes negociem e esclareçam aspectos culturais de suas próprias línguas maternas, já que a interação é dividida em tempos iguais nas duas línguas. Dessa maneira, o teletandemteletandem dá ao aluno a “experiência”, e a chance de descobrir novos conceitos e transformá-los, quando equivocados.

Assim sendo, pretendo expor algumas idéias por meio das respostas dos alunos participantes, no que diz respeito à experiência intercultural no aprendizado de línguas por meio do teletandem.

2.4. Bakhtin: A importância do outro na negociação dos significados culturais no teletandem

Nas interações do teletandem o diálogo é o meio pelo qual os pares participantes colaboram entre si para aprenderem a língua do parceiro, de acordo com os objetivos que são negociados entre ambos. Por meio do diálogo, os pares devem manter uma reciprocidade, para que haja o aprendizado da língua-alvo que cada um almeja. Pensando na importância do diálogo no teletandem, para que os pares possam negociar os significados

ideológicos, culturais e lingüísticos, procurei apoiar a pesquisa nos princípios de dialogismo e de alteridade na linguagem desenvolvidos por Bakhtin (1986). A idéia de apoiar meu estudo nas idéias de dialogismo e alteridade partiu de pressupostos que vão ao encontro do pressuposto, cuja autenticidade pretendo verificar com a pesquisa. Meu pressuposto é que, para que o aprendizado cultural e lingüístico da língua-alvo no contexto do teletandem seja maximizado, é importante que haja o reconhecimento do “outro” durante a interação.

O encontro entre duas pessoas de línguas e culturas diferentes no teletandem ocorre dentro de um gênero discursivo muito peculiar da pós-modernidade, ou seja, os aplicativos de vídeo conferência. Nesse encontro, temos duas vozes que emanam valores culturais e ideológicos em relação a sua própria cultura e em relação à cultura do outro, dessa maneira, o diálogo por meio da linguagem nunca é neutro, mas complexo. Assim sendo, o aprendizado da língua dependerá da negociação de significados entre os pares para que a interação entre os pares transcorra de forma produtiva.

A hipótese que eu procurei testar a partir da análise e da interpretação de três entrevistas com brasileiros praticantes de teletandem Português/Espanhol é a de que a interação, por meio da negociação de significados, supera as barreiras das línguas e das culturas distintas, proporcionando a interação entre duas vozes diferentes e gerando o conhecimento. Mas, para que essa dinâmica ocorra, os pares precisam construir uma relação de *alteridade*, no qual o outro seja peça fundamental para que tal construção de sentidos se realize.

Na teoria do dialogismo criado por Bakhtin em “Marxismo e a filosofia da linguagem”, 1986, o autor defende que a linguagem só existe na reciprocidade, ou seja, na interação entre duas vozes, seja qual for o tipo de gênero discursivo em que esse diálogo ocorrer. No caso da pesquisa, a comunicação verbal ocorre dentro de um contexto, ou seja, dentro de aplicativos de vídeo conferência apoiado em um novo contexto de aprendizado de línguas estrangeiras à distância – o teletandem. Bakhtin diz que todo diálogo tem sua natureza social e ocorre em circunstâncias culturais, históricas

e institucionais particulares. Sendo, para o autor, a concepção de linguagem dialógica, suas idéias sobre o homem e a vida são marcadas pelo princípio dialógico. Assim, surge a noção de alteridade defendida por Bakhtin no qual toda enunciação envolve pelo menos duas vozes: a voz do EU e a voz do OUTRO, isto é, os pares na interlocução:

“Essa orientação da palavra é muito importante. Na verdade, toda palavra contém duas faces. Isto é determinado pelo fato de que ela procede de alguém assim como pelo fato de que é direcionada a alguém. É o produto da interação entre falante e ouvinte.” (Bakhtin1986, p.113).

A finalidade da reciprocidade no teletandem é a de que os parceiros se ajudem na construção dos significados, sejam eles lingüísticos ou culturais. Sendo a cultura composta por diversos elementos (conjunto de costumes, línguas, idéias, organização social e histórica comum a um grupo de pessoas e que lhes concede uma identidade particular), ela emana no discurso, carregada de valores ideológicos que o indivíduo carrega consigo adquirido no meio em que vive:

“O discurso não é, pois, a expressão da consciência, mas a consciência é formada pelo conjunto dos discursos interiorizados pelo indivíduo ao longo de sua vida. O homem aprende como ver o mundo pelos discursos que assimila e, na maior parte das vezes, reproduz esses discursos em sua fala”. (Bakhtin1986, p.62).

Bakhtin vai de encontro à teoria da escola dos estruturalistas que tem como representante maior Saussure, pelo qual a linguagem é vista como monológica. O único ponto em comum entre eles é a de que a língua é uma manifestação social. No entanto, analisarem a linguagem, os estruturalistas não levam em conta sua relação sócio-pragmática. Para os estruturalistas a “língua é um objeto abstrato ideal, em que se consagra a ela como sistema sincrônico homogêneo e rejeitam suas manifestações (a fala) individuais” (YAGUELLO, apud Bakhtin, pg. 14). Bakhtin irá valorizar a fala e sua natureza social. Assim sendo, a fala não é sincrônica e sim diacrônica, está ligada aos

meios de comunicação que estarão ligados às estruturas sociais. Sendo assim, ela será dinâmica e instável:

“Ao contrário, a forma lingüística é sempre percebida como um signo mutável. A entonação expressiva, a modalidade apreciativa sem a qual não haveria enunciação, o conteúdo ideológico, o relacionamento com uma situação social determinada, afetam a significação”. (YAGUELLO, apud Bakhtin, p. 15)

Bakhtin também critica os procedimentos de análise lingüística tais como os fonéticos, morfológicos e sintáticos. Para Bakhtin a linguagem é realizada por meio de signos e sua natureza social, portanto ideológica, ela não existe fora de um contexto social e está ligada às condições de comunicação. Por considerar as manifestações individuais da fala, a comunicação por meio dela implicará conflitos, relações de dominação e resistência, adaptação ou resistência à hierarquia. Dessa forma ocorrerão os conflitos discursivos, “É o que acontece quando há dois contextos discursivos antagônicos do ponto de vista semânticos ideológicos, e os interlocutores se constituem como dois lugares sociais com igual poder da palavra, mas adversários” (MARTINS, 1990, pg.180).

Dessa forma, não enfoque deste meu estudo será sobre (a) a análise interpretativa das entrevistas feitas com alunos brasileiros estudantes da língua espanhola e (b) sobre os modos pelos quais esses alunos negociam os conflitos com seus pares. Sejam eles culturais ideológicos ou lingüísticos.

Em um contexto de aprendizagem de línguas como o teletandem, a interação, o compromisso e a colaboração entre os pares são imprescindíveis para se alcançar os objetivos traçados; mesmo que, em meio às interações, haja os conflitos.

Alguns teóricos defendem as manifestações de conflitos como algo positivo em um ensino/aprendizado à distância. Clermont diz que “o sujeito só pode se beneficiar da interação se esta for conflitual” (Clermont1978, apud. VICARI p. 260). Assim como Clermont, Vygotsky incentiva a interação mediada por sujeitos cognitivamente diferentes. Segundo ele, “este tipo de interação

estimula a zona de desenvolvimento proximal do aluno”. (VICARI2003 p. 260). A interação por meio do diálogo é onde se encontra a possibilidade de se compreender e de ser compreendido. Nele podemos chegar a um “entendimento pela interação lingüística” (MARTINS, 1990).

O teletandem é um contexto de ensino/aprendizagem de línguas no qual a presença do componente intercultural no diálogo dos pares participantes é bastante intensa. Uma das razões é o contato genuíno (interação sem planejamento prévio) com um nativo da língua-alvo, ou um parceiro nela mais competente. Nesse diálogo, realizado por duas pessoas de línguas e culturas diferentes, por meio de signos, ocorrerá um grande fenômeno da língua: a ideologia. “Um signo é um fenômeno do mundo exterior. O próprio signo e todos os seus efeitos (todas as ações, reações e novos signos que ele gera no meio social circundante) aparecem na experiência exterior”. (BAKHTIN, 1986). As interações entre os pares praticantes de teletandem promovem esta “experiência exterior”, fazendo suas ideologias a respeito de si e a respeito do outro transparecer no diálogo.

“As relações entre o sujeito da cognição e o sujeito a ser conhecido nas ciências humanas são para Bakhtin, reações de comunicação entre Destinatador e Destinatário. O sujeito da cognição procura interpretar ou compreender o outro sujeito em lugar de buscar apenas conhecer um objeto”. (BAKHTIN, apud Barros p. 29).

Assim sendo, os desentendimentos nas interpretações da cultura do outro serão bastante freqüentes. A Nossa questão de enfoque está no fato se os alunos *estão* preparados ou *foram* preparados para lidar com tais situações de conflitos culturais?

A aprendizagem de línguas no contexto do teletandem passa a ser uma ferramenta adequada para proporcionar ao aluno oportunidades interacionais para o desenvolvimento de sua competência na comunicação intercultural, colocando-o em contato com um nativo ou pessoa mais competente na língua-alvo. Devemos, então, dar importância aos aspectos culturais da língua-alvo e não limitar-nos no estudo da língua e seus componentes gramaticais (forma).

Será no meio social que a língua se manifestará, no contato com o outro: “Um sentido só revela as suas profundidades encontrando-se e contatando com outro, com o sentido do outro: entre eles começa uma espécie de *diálogo* que supera o fechamento e a unilateralidade desses sentidos, dessas culturas” (BAKHTIN, 2003, p. 366).

2.5. Estereótipos culturais

O termo “estereótipo” vem do grego e está formado por duas palavras: *stereos*, que significa rígido, e *túpos*, que significa traço. Já, os conceitos sociais atuais classificam-no como sendo uma caracterização simbólica e esquemática que se faz de pessoas ou grupos, ou seja, é a idéia que temos de algo ou alguém. É a imagem que surge espontaneamente na mente cada vez que nos referimos a determinadas situações, grupos étnicos e outros; porém, a caracterização geralmente não representa a realidade.

Temos uma definição de estereótipo retirada do dicionário LAROUSSE 2004:

Estereótipo s.m. 1. Clichê obtido por estereotipia; estéreo. 2. Fig. Caracterização simbólica e esquemática de pessoas ou grupos cujo comportamento se adapta às expectativas de rotina. 3. Fig. Lugar-comum; chavão, clichê.

Podemos observar que a definição dada pelo dicionário não é muito diferente dos conceitos sociais atuais. Em relação à visão da própria cultura, quando nos deparamos com o outro, com o diferente, este encontro ativa processos de categorização inseparável à estereotipia. Os estereótipos aparecem em vários segmentos da sociedade. Além da família, onde se ganha muita força, já que os valores culturais são passados dos pais para os filhos, temos os meios de comunicação como grandes formadores de estereótipos.

Para tratar dos estereótipos, usei como base teórica alguns conceitos desenvolvidos por PEREIRA (2002). Este autor considera que os estereótipos se apresentam na sociedade em três níveis:

- **Nível individual:** é quando os estereótipos são usados por um indivíduo para justificar o próprio “eu”, sentindo-se assim mais confortável com as próprias ações estereotipadas.
- **b) Nível contextual:** nesse nível os estereótipos seriam usados para justificar as ações coletivas, as ações grupais.
- **c) Nível geral:** é o nível mais amplo. Os estereótipos seriam usados para justificar o sistema, servindo como justificativa da estrutura da sociedade.

Em sua obra (PEREIRA, 2002), Pereira definiu estereótipos como crenças sobre atributos de um grupo, que contém informações não apenas sobre esses atributos, como também sobre o grau com que esses são compartilhados.

Na década de 90, os estudos dos estereótipos deram ênfase ao conceito de aprendizagem social, preocupando-se com a evolução e os modos de transmissão dos estereótipos. Segundo Pereira (2002), na teoria sociocultural os estereótipos se formam a partir da observação dos comportamentos apresentados pelos membros dos grupos estereotipados. Se os observadores não têm conhecimento acerca de determinado grupo social e não tiveram a oportunidade de observá-lo diretamente, as informações ficaram restritas aos padrões de comportamento apresentados nas circunstâncias em que eles são retratados pelos meios de comunicação de massa tais como, o cinema, a novela etc.

Concluo, assim, a parte teórica deste estudo que orientou a análise dos dados, a qual passo a apresentar na seção que segue.

3. Análise dos dados

Para a realização da análise de dados desta pesquisa empírica, apoiei-me nos conceitos teóricos abordados na seção anterior, objetivando ter uma certa direção teóricamente orientada durante os procedimentos de análise e para chegar aos resultados obtidos.

A intenção da pesquisa foi investigar o potencial do contexto teletandem no processo de aprendizagem intercultural de uma língua estrangeira e sua importância para a desmistificação dos estereótipos culturais, já que os participantes têm a oportunidade de estar em contato com nativos (ou parceiros mais proficientes) da língua-alvo. Assim sendo, retomo as perguntas de pesquisa

- Como o aprendiz negocia as situações de conflitos e estereótipos culturais em relação ao seu país?
- Que implicações têm tais conhecimentos sobre situações de conflitos e estereótipos para a formação do aluno de Letras, praticante do teletandem e futuro professor de línguas estrangeiras?

As respostas a essas perguntas serão utilizadas (a) para a reflexão sobre as implicações dessas no relacionamento dos pares praticantes de teletandem; (b) na preparação dos orientadores²; (c) na promoção de reflexão acerca dos estereótipos e conflitos culturais e sobre como estas situações podem contribuir para a formação em língua estrangeira do praticante.

A pesquisa foi feita por meio das análises de casos. Em cada caso (A1, A2, A3) foram separadas as transcrições das entrevistas por temas, e os temas emergentes foram descritos e interpretados. As entrevistas foram analisadas separadamente, para que fosse possível valorizar as características próprias e singulares de cada caso.

² Orientadores: alunos que auxiliam os praticantes no Laboratório de teletandem

3.1. Entrevista com A1

A entrevista com a A1 durou exatamente 15h19min e foi realizada na sala de reuniões do Laboratório de Teletandem. Interpretando a entrevista realizada com a A1, foram levantadas algumas questões relevantes para a pesquisa, tais como:

- Relação com a parceira;
- Assuntos discutidos nas sessões;
- Interesse pela língua-alvo;
- Visão da parceira sobre o Brasil, pelo olhar da entrevistada;
- Visão da estudante argentina;
- Os conflitos culturais
- Negociações de significados;
- Contribuição do teletandem na formação como professora de língua espanhola;
- A entrevistada A1 também expôs a contribuição do teletandem para a reflexão da língua materna. Reflexão muito particular entre os entrevistados (as).

No que diz respeito à relação entre as parceiras, A1 explicita sua satisfação com a parceira, argumentando que por terem idades iguais e estarem cursando uma faculdade, compartilham dos mesmos tipos de problemas. Assim sendo, ficam claros os pontos de identificação entre as parceiras, que favorecem a proximidade da relação e, conseqüentemente, a produção de um contexto que pode favorecer o aprendizado da língua:

“... tanto eu quanto ela conseguimos atingir vários de nossos objetivos que a gente estabeleceu no começo e a gente sempre foi muito aberta e o que estava bom e o que estava ruim e o que estava precisando melhorar na interação... [A1:1: 13-17] ... ela tem minha idade também, tem vinte quatro anos ih... eu acho que também por isso que agente tem a mesma mentalidade...também tá fazendo faculdade tem também os mesmos tipos de problemas que os meus...[A1: 1: 25- 29].”

Tal relação de identificação e proximidade nos remete à importância da hipótese defendida por Krashen, na qual o filtro afetivo quando baixo ajuda no aprendizado da segunda língua:

“... Those whose attitudes are not optimal for second language acquisition will not only tend to seek less input, but they will also have a high or strong Affective Filter – even if they understand the message, the input will not reach that part of the brain responsible for language acquisition, or the language acquisition device, Those with attitudes more conducive to second language acquisition will not only seek and obtain more input, they will also have a lower or weaker, filter. They will be more open to the input, and it will strike “deeper” (Stevick, 1976).” (Krashen, 1982, p. 31)

Afetividade e identificação entre os pares praticantes de teletandem são importantes, pois, tendem a fazer com que a confiança aumente entre os pares. Existem muitos casos de parcerias que duram no máximo dois encontros. A distância entre os participantes ajuda esse tipo de atitude. Portanto, identificação e proximidade auxiliam a construção de um bom relacionamento entre os pares no teletandem, o que torna o contexto propício para (mas não garante) o aprendizado e o melhor aproveitamento na construção de sentidos.

Em relação aos assuntos discutidos com sua parceira, A1 respondeu que falavam mais sobre o dia-a-dia, sobre as novelas brasileiras, trabalho, além das tarefas da faculdade que levavam para as interações com a finalidade de receber auxílio da parceira. Tais tarefas muitas vezes traziam, como pano de fundo, questões culturais e históricas:

“... nós discutíamos sobre a faculdade sobre o dia a dia dela sobre o meu dia a dia sobre... a família sobre carreira sobre futuro sobre profissão sobre trabalho...[A1: 2: 19-22]...conversava sobre as novelas...ela achava lindas as novelas brasileiras... ela... tinha algumas tarefas como ler alguns livros de contos que os professores pediram, então ela pedia minha ajuda para corrigir...[A1: 4: 05-11].

Um momento de desconforto aconteceu no dia em que a A1 fez uma pergunta a sua parceira em relação a Guerras das Malvinas. Por se tratar de um acontecimento muito presente e recente na vida dos argentinos, A1 ficou com medo de ofender o ponto de vista particular de sua parceira com um dos dois pontos de vista presentes no trabalho da brasileira.

“... eu estava fazendo um trabalho sobre a Argentina que a professora pediu e havia um diálogo e eu acabei sem querer citando Guerra das Malvinas...ela não se ofendeu de forma alguma aliás ela me ajudou... [A1: 4: 12: 18] ...O diálogo...ele tratou de expor as duas posições a respeito das Ilhas Malvinas [A1: 4: 22-24]...acabava um ofendendo o outro e nessas ofensas poderia estar implícito então ah... uma ofensa pra ela...eu, claro, esclareci pra ela que, pelo amor de Deus, não era essa minha intenção [A1: 4: 32-35].

Esse pode ser considerado um exemplo de situações de mal-entendidos. Podemos observar que A1 foi bastante cautelosa, deixando claro sua neutralidade diante da situação. Assim sendo, podemos observar que a importância do “outro” nesta interação permitiu o esclarecimento da guerra para a brasileira “... ela não se ofendeu de forma alguma, aliás, ela me ajudou... [A1: 4: 12: 18]. Nesse caso podemos dizer que houve segundo Byram y Zarate (1998), por parte da brasileira, uma “atitude para elaborar e colocar em prática um sistema interpretativo para se aproximar do significado”. No caso a A1 foi auxiliada pela sua parceira, que mostrou seu ponto de vista como nativa ou parceira mais conhecedora do assunto.

Pelo olhar da A1, sua parceira tinha uma visão bastante superficial do Brasil, sendo bastante influenciada pela mídia. Assim sendo, esse tipo de estereótipo entraria no que PEREIRA diz da observação dos comportamentos apresentados pelos membros dos grupos estereotipados.

“... bom a experiência dela pra com o Brasil é sempre as praias do Rio de Janeiro embora eu tenha dito a realidade como é que é, já não é mais a mesma coisa que ela acha que é... ela não entende o que significa favela [A1: 3: 9-24]... eu estou tentando explicar pra ela a dimensão do Brasil [A1: 3: 15]... ela tem essas visão do que do samba (risos) do Alexandre Pires (risos) cantor famoso ih... das praias do Brasil só [A1: 3: 20-22]

Sendo o Brasil considerado um país continente, A1 teve bastante dificuldade para explicar sua complexidade social e cultural.

Quando eu perguntei se a sua parceira era muito influenciada pela mídia, ela respondeu que sim, principalmente pelas novelas.

Muitos equívocos foram superados por parte da A1 em relação a sua visão a respeito da Argentina, além de somar mais conhecimentos a respeito da cultura da língua-alvo:

“... o Tango eu sempre achei muito bonito... eu não sabia, mas o Tango é uma coisa já de gente mais antiga não de gente jovem [A1: 5: 8-11]... eu não conhecia Buenos Aires não tinha a mínima idéia do que era e ela me apresentou a cidade tudo ela me falou de vários atrativos [A1: 5: 16-18]”.

Neste trecho fica claro a importância do “outro” no contexto de aprendizagem colaborativa que é o teletandem. As duas praticantes entraram em negociação de significados culturais com relação ao Tango e à descoberta de Buenos Aires. Assim sendo, o princípio de “Alteridade” na construção de sentidos entre pessoas de culturas distintas passa a ser de suma importância. Bakhtin (2003) fala sobre a importância do princípio de “Alteridade”:

“Um sentido só revela suas profundidades encontrando-se e contatando com o outro, com o sentido do outro: entre eles começa uma espécie diálogo que supera o fechamento e a unilateralidade desses sentidos, dessas culturas”. (BAKHTIN, 2003, p. 366).

Esse caso também vai ao encontro da teoria desenvolvida por Byram y Zarate (1998). O teletandem proporciona a “aprendizagem por meio da experiência”, a qual os dois autores se referem. Por meio dessa experiência, A1 teve a oportunidade da “aquisição de conhecimentos”, tendo como referencial sua parceira nativa da língua-alvo. A partir da experiência e colaboração da sua parceira de teletandem, A1 teve a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos a respeito do Tango e da cidade de Buenos Aires.

Outro aspecto que surgiu na pergunta sobre o que mais chamava a atenção da A1 em relação à cultura da Argentina foi o lingüístico. A parceira, antes do contato com uma Argentina, tinha preconceito em relação ao voceo argentino. Ela achava feio ouvir e falar. Depois do contato com a argentina sua opinião mudou completamente:

“... eu tinha um receio quanto ao voceo argentino porque é muito feio falar eu achava feio e quando eu ouvi né tudo com vos ih... eu comecei a achar muito bonito a língua, mesmo com o voceo argentino. Ele tem a cadência muito bonita, o ritmo bonito [A1: 5: 18-22]”.

Neste caso, podemos observar a mudança de opinião em relação ao modo de falar dos argentinos e sua variante, pois, o que ocorre nas salas de língua espanhola é o contato com o Espanhol peninsular ou o Espanhol padrão. Durante as aulas regulares de língua espanhola na universidade, muitas vezes as variantes são ignoradas. Assim sendo, o teletandem dá oportunidade aos alunos não só de viver uma experiência intercultural, como também proporciona o contato com aspectos lingüísticos, os quais, muitas vezes, não são discutidos dentro de uma sala de aula tradicional de línguas.

Perguntado a respeito da contribuição do teletandem na sua formação como professora de línguas estrangeiras, a A1 tocou em um assunto muito interessante, a reflexão em relação à língua materna:

“... me fez avaliar que ao mesmo tempo em que eu sei da minha língua não sei nada [A1: 6: 16-17]... são coisas que eu jamais prestei atenção de quando eu falava e ela acabou captando essas coisas e eu tentando explicar... por que você fala assim... porque agente fala assim então, mas isso não é resposta eu percebo assim pra mim eu tenho que buscar um porque das coisas [A1: 6: 23-28]...”

Em seu artigo publicado em um site, Elena Godoy fala de reflexão sobre a língua materna no aprendizado de uma língua: “A verdade é que um bom aprendiz, para progredir na aprendizagem de uma língua estrangeira, estabelece comparações entre as estruturas e seu uso na língua que está aprendendo e na sua língua materna...” (Godoy, 2007).

Feito a interpretação da entrevista da A1 podemos concluir que os estereótipos e conflitos culturais assim como mal entendidos linguísticos estão presentes no teletandem desta praticante. Em todos os casos, tanto a brasileira quanto sua parceira procuraram se ajudar nos esclarecimentos dos equívocos.

3.2. Entrevista com A2

A entrevista com a A2 durou aproximadamente 11min, e foi realizada na sala de reuniões do Laboratório de Teletandem. Interpretando as transcrições desta entrevista com A2, foram levantados alguns temas relevantes para a pesquisa, tais como:

- Relação com a parceira
- Preparação para os encontros
- A comunicação Intercultural
- A importância do contato com um nativo (ou par mais proficiente) da língua-alvo
- Importância lingüística
- Contribuições do teletandem

Quando perguntado sobre a relação com sua parceira, A2 deixou clara a construção de um vínculo afetivo entre ela e sua parceira:

“É... agente adquiriu uma relação de amizade assim de... ela me oferece tipo quando eu quiser ir para a Argentina de ficar na casa dela me mando livros tal [A2: 1: 31-33]”

Até aqui, vimos que a afetividade entre as parceiras é presente nas duas entrevistas. A aprendizagem in-tandem, no caso específico do contexto virtual, pressupõe que haja, necessariamente, uma afetividade entre os pares praticantes, para que os encontros se realizem e os objetivos dos interagentes de concretizem. “A afetividade é considerada pelo construtivismo interacionista

como a energia subjacente à ação, regulando as trocas entre o sujeito e o objeto do conhecimento. Para Piaget, a afetividade exerce profunda influência no desenvolvimento intelectual.” (p. 256)

Um fato muito interessante nos encontros de teletandem é a forma com a qual cada participante se prepara para os encontros. Alguns pares entravam em um acordo com o parceiro sobre algum tema; por exemplo, família, comidas típicas, ou seja, chegam com um material ou uma proposta didática preparada para os encontros. No caso da A2, ela não preparava um tema para as interações, quem ficava encarregada desta tarefa era sua parceira:

“Ela gostava de preparar tema assim ah... vamos falar sobre os vinhos na Argentina Ah... vamos falar... eu não eu nunca tipo não é que eu não preparava o tema, mas eu não tinha uma coisa certa assim eu sempre pensava em alguma coisa pra falar pra ela, mas ia acontecendo conforma a conversa assim às vezes agente começava falando de uma coisa e terminava falando de outra totalmente diferente, mas ela gostava de preparar, ela sempre preparava o que ela ia me falar” [A2: 2: 22-30]

A comunicação intercultural da A2 foi muito forte nos encontros com sua parceira argentina. Os temas tratados eram sobre as danças típicas, a Amazônia, música pop tais como “Tribalistas”, “Zezé di Camargo”, “Roberto Carlos”. Também falavam sobre o folclore de ambos os países.

“Ela gostava muito de saber sobre as danças típicas assim do Brasil ela de... gostava da Amazônia sobre as comidas daqui também um dia a gente fez um paralelo pra ver se tinha alguma coisa que coincidia é sobre as músicas ela gostava muito das músicas brasileiras Tribalistas Tribalistas é muito conhecido lá né Tribalistas o Zezé de Camargo até o Roberto Carlos mesmo e também aspectos assim, tipo, sei lá, sobre alguma coisa sobre folclore coisas, assim, que não faz dela fala com que ela é no caso o ritmo ela queria saber se tinha algum ritmo parecido com o Tango tinha alguma coisa que ela queria saber sobre o samba o carnaval” [A2: 2:34-39:3: 1-6]

Sendo a comunicação intercultural muito presente no aprendizado de línguas no contexto do teletandem, vale aqui ressaltar sua importância no

aprendizado de línguas estrangeiras, ainda mais quando esse contexto de aprendizagem coloca o aluno frente a frente a um nativo da língua-alvo (ou um par mais competente). Godoy (2007) trata da importância do conhecimento acerca dos fenômenos culturais da língua-alvo:

”Mesmo quando um estrangeiro domina bem a língua, mas desconhece os fenômenos culturais precedentes, entenderá o sentido de um texto apenas superficialmente. Um dos objetivos nobres do ensino intercultural de línguas seria o de despertar e desenvolver a empatia pela comunidade lingüístico-cultural da língua que se aprende” (Elena Godoy, 2007)

Uma curiosidade. As parceiras não gostavam de falar sobre futebol. Um fato bastante raro por se tratar de um teletandem Brasil-Argentina.

“todo mundo fala de futebol, a gente não falava, NE, ela não gostava não tinha essa coisa Brasil Argentina no futebol” [A2: 3: 6-8]

Um dos atributos do contexto de aprendizagem do teletandem e importante para a formação do futuro professor de línguas é o contato natural e espontâneo com um nativo da língua-alvo (ou par mais competente). Esse contato pode ajudar o aprendiz tanto em sua relação com os aspectos lingüísticos quanto com os aspectos culturais. Na entrevista concedida por A2, ela nos fala um pouco sobre sua experiência:

“às vezes agente aprende que é de um jeito e aí quando você vai ter o contato realmente você vê que não é que mais assim, por exemplo, no uso da formalidade do espanhol né então eu achava que ia ter que conversar com ela usando usted! Ela não! Imagina! Não tem isso! É sempre por “tu”! A gente aprende que, quando a pessoa não faz parte do seu círculo de amigos, é uma pessoa desconhecida, é o usted né primeiro depois não que não acontecia isso...” [A2: 3: 38-39: 4: 1-6]

Nesse trecho, A2 nos relata uma descoberta de cunho lingüístico: os pronomes pessoais usados em ocasiões informais.

Quando perguntado sobre quais assuntos relacionados ao Brasil sua parceira gostava de conversar, A2 respondeu que sua parceira gostava muito de falar sobre a política brasileira:

“Ela gostava muito de saber da política do Brasil, também porque, assim, a gente... a gente... espera que não, mas o governo Lula, lá fora, é visto como um modelo de governo” [A2: 4:11-14]

O interessante é que A2, ao mesmo tempo em que diz não concordar com o ponto de vista da sua parceira, diz ficar vislumbrada com o comentário, já que no território brasileiro, nunca se chegou a dizer que o Brasil é um país modelo. Aqui teremos o que Byram (1997 apud. Woodin) define em uma das suas competências culturais como “Consciência cultural crítica/educação política”. Esses casos aparecem a partir de diferentes perspectivas, sendo no caso a opinião da Argentina a respeito do governo Lula (ou especificamente da parceira, evitando generalizações). Assim sendo, a A2 teria que esclarecer esta visão da sua parceira a respeito do governo Lula, mostrando outras possíveis opiniões e realidades. No entanto, ela fica vislumbrada com o comentário da sua parceira, mesmo não concordando:

“(...) é que eu não concordava, eu ficava meio vislumbrada assim né porque eu falava, assim, pessoa de fora... aí porque é diferente olha com os olhos de quem tá vivendo ali, quem está de fora tá prestando atenção. Tanto que eu ficava meio vislumbrada. Nossa! Será mesmo que eu... a minha concepção... não que seja ruim nem que seja boa, mas que eu não tinha aquele olhar que ela tinha de modelo” [A2: 4: 24-30].

Na entrevista, A2 não deixa claro se expressou ou não sua opinião, a de quem vive no Brasil, a respeito do governo brasileiro.

3.3. Entrevista A3

A terceira e última entrevista que analisei foi realizada com o A3. A entrevista durou 11min38seg. e, assim como as outras duas entrevistas, foi

realizada na sala de reuniões do Laboratório de Teletandem. Pelos temas selecionados e abordados na análise da entrevista de A3, pude observar algumas discussões que não se revelaram nas entrevistas com A1 e A2. Talvez pelo fato de ser um Tandem entre um homem e uma mulher, ao contrário das duas primeiras duplas, nas quais as parceiras eram do sexo feminino. Os temas levantados foram:

- Relação com a parceira
- Influência na escolha da língua
- Assuntos tratados nas interações
- Aspectos culturais
- Estereótipo da mexicana em relação ao Brasil
- O contato com a variante lingüística do espanhol mexicano
- Estranhamento do brasileiro diante da cultura de sua parceira Mexicana

Vou começar discorrendo sobre a relação de A3 com sua parceira. Não diferentemente das outras duas entrevistadas, A3 disse que sua relação com sua parceira era “Praticamente amigável” (A3: 1: 20). Apesar de se tratar de um tandem de apenas um mês, podemos considerar que a dupla teria atingido certa experiência, já que se encontravam para as sessões duas vezes por semana e cada encontro tinha duração de aproximadamente três horas e meia.

A3: Bem eu faço teletandem faz um mês duas vezes na semana toda quintas e sexta-feira eh... Eu e minha parceira agente tá com um tempo assim bom né estamos aproveitando bem o tempo porque agente tá fazendo quase em torno de umas três horas cada sessão das 19:00 até às 10:30 da noite mais o menos assim (A3: 1: 3-8)

Em nenhuma das outras entrevistas houve esse ânimo entre os pares, a ponto de se encontrar duas vezes por semana, com duração de até três horas e meia cada encontro.

Sobre o seu interesse em aprender Espanhol, A3 respondeu que foi influenciado pelo MERCOSUL. Não podemos deixar de ressaltar a influência do MERCOSUL no ensino do Espanhol no Brasil. É um tema atual e que influencia muito o ensino/aprendizado do Espanhol no Brasil. Sabemos que, em teoria, esse bloco econômico entre os países da América do Sul pode significar uma maior abertura econômica e ajudar a propagar o ensino do espanhol, já que o Brasil é o único país da América do Sul que não tem o Espanhol como língua oficial.

“El Mercado Común del Sur, al que pertenecen Argentina, Paraguay, y Uruguay. Además de Brasil, se creó la firma del tratado de Asunción y hasta ahora ha servido principalmente de instrumento para el desarrollo de una unión aduanera. Entre sus objetivos están los de crear medios para ampliar las actuales dimensiones de los mercados nacionales, potenciar, sobre esta base el desarrollo económico con justicia social” (Fernández 2005, pg19)

Assim sendo, o ensino do espanhol no Brasil, ajudaria nos relacionamentos com seus países vizinhos pertencentes ao MERCOSUL.

Perguntado o que chamava mais atenção em relação à cultura de sua parceira mexicana, o brasileiro enfatizou a cultura indígena, muito presente na sociedade mexicana:

“Ah... sim por ser ligado aos indígenas lá, sim, ela ela tem mostrado alguns monumentos que tem lá que era do tempo indígena. Ainda tem um período que ela fala lá nossas mas assim o que chama muita atenção” (A3: 3: 4-7)

A utilização de fotos é uma estratégia bastante presente nas interações do A3, sendo uma forma de explicar e mostrar a realidade cultural por meio de imagens, tanto do lado do brasileiro, quanto do lado da mexicana. A3, para mostrar um pouco da cidade de São Paulo para a sua parceira, também fez uso de fotos:

“... ela queria muito conhecer São Paulo, as fotos, alguma coisa de São Paulo aí... eu... mandei um montão de fotos pra ela da avenida Paulista, do Museu do Ipiranga, Teatro Municipal, as assim aqui no Brasil são muitos em São Paulo, principalmente, são muito chamativos, então, assim, a princípio, ela queria conhecer muito as fotos de São Paulo “ (A3:2: 30-35)

Em relação aos aspectos culturais, A3 se deparou com um estereótipo formado pela sua parceira em relação ao modo de se vestir dos brasileiros. Nesse caso, a parceira mexicana generaliza o modo dos brasileiros se vestirem, sendo influenciada pela época do carnaval brasileiro e as imagens de suas festas:

“ela falô assim... eu creio que vocês se vestem muito colorido aí eu falei assim, muito colorido. Aí, eu falei, nossa... relativamente né... até que não é muito colorido né... Então, eu fiquei pensando nisso aí ela falou assim, é principalmente em fevereiro aí ...a você ao carnaval aí... ela isso ela generalizou totalmente né o Brasil de ponta a ponta... o Brasil se vestia... ela pensou que a gente se vestia daquele jeito todo ano, aí, não eu tive de explicar todo todo uma... uma ... tradição nossa carnavalesca de samba essas coisas, eu tive até que pesquisar essas coisas” (A3: 3: 24-33)

Esse tipo de estereótipo se encaixa no que Pereira (2002) define de estereótipo no seu nível contextual. Nesse caso, a parceira mexicana, ao ver os brasileiros vestidos em um contexto particular (no caso, o Carnaval), conclui que todos os brasileiros se vestem daquela forma o ano inteiro. Assim sendo, o indivíduo é justificado nas ações coletivas, nas ações grupais. Mais uma vez o “outro” tem um papel fundamental para esclarecer o mal-entendido.

É importante ressaltar uma parte da fala de A3, quando diz que o teletandem passa a ser importante, até mesmo para o desvelamento da própria cultura:

“... o teletandem é assim uma coisa chamativa porque é até bati um papo com o João Telles que a partir do momento quando você vai ensinar alguma coisa para alguém você descobre coisas do país que você não sabe” (A3:3: 33-37)

Por outro lado, A3 não evita cair na mesma armadilha do estereótipo, ao dizer para a sua parceira que todos os mexicanos usam sombreros e tocam viola no deserto:

“... eu deduzi que o mexicano é muito um país muito quente porque assim... fica abaixo da linha do equador né então assim como é muito quente as pessoas ficam com aqueles sombreros grandes o dia inteiro e tocando viola no meio do deserto cacto não sei o que e ela falou assim não não é totalmente diferente a gente só usa os sombreros nas festas comemorativas, assim... de independência do país é algumas assim bem específicas mesmo, mas durante o dia não” (A3: 4: 6-14)

Sua parceira então tratou de esclarecer esse estereótipo para o brasileiro.

Outro aspecto Intercultural foi o estranhamento do A3 em relação ao modo de se comemorar o Dia de Finados. Diferentemente dos brasileiros, que no Dia de Finados levam flores e visitam os túmulos dos entes que morreram, os Mexicanos festejam bebendo, cantando e dançando:

“eu mesmo me surpreendi com a cultura de lá no dia dois de novembro que a gente comemora dia de finados eles também comemoram lá só que eles no caso eles festejam diferente como agente faz porque a gente... a gente... no caso usa o dois de novembro com um simbolismo né agente usa como um simbolismo agente lembra das pessoas que foram para outro plano... essas coisas (visita os túmulos)... visita, leva flores. Lá não não... eles... eles... festejam mesmo sabe eles levam flores, mas eles cantam dançam, eles fazem festa entendeu, com velas, aquelas coisas, assim... parece meio macabro falando assim, porque como ela ela falou assim, eu falei nossa... se fizesse isso aqui no Brasil vão achar que você esta ficando doido” (A3: 5: 11-23)

Tal diferença cultural quanto ao modo de se comemorar o dia de Finados no Brasil e no México nos mostra como o contexto de aprendizagem do teletandem, se bem orientado por professores de línguas estrangeiras competentes e conhecedores do trabalho

pedagógico, oferece oportunidades de contrastes de diferenças e traz o potencial para o desenvolvimento da reflexão e do respeito pela cultura da língua-alvo .

3.1. Análise dos resultados

Para a realização da análise de dados desta pesquisa empírica, apoiei-me nos conceitos teóricos primeiramente apresentados neste trabalho, os quais orientaram a produção resultados obtidos. A intenção deste estudo foi mostrar que a negociação dos estereótipos e conflitos culturais entre os pares, no processo de aprendizagem de línguas no contexto do teletandem se constitui em excelente oportunidade para desmistificação de estereótipos e mal-entendidos, tanto culturais quanto linguísticos.

Com a análise dos dados concluída, a pesquisa chegou aos seguintes resultados.

- Os estereótipos e conflitos culturais estão presentes no teletandem dos três alunos entrevistados;
- Segundo os conceitos de PEREIRA (2002) que define estereótipos como crenças sobre atributos de um grupo, que contém informações não apenas sobre esses atributos, como também sobre o grau com que esses são compartilhados, aparecem em vários setores da sociedade desde os culturais, até os políticos, passando pelo histórico.
- Na maioria dos casos, os significados dos estereótipos foram negociados e esclarecidos entre os pares.
- Os conflitos culturais também foram negociados e os pares chegaram a um acordo coerente com as realidades em que viviam.

- Em todos os casos, a comunicação intercultural se fez muito presente.

4. Conclusão

A reflexão sobre a diversidade cultural e lingüística, o reconhecimento da existência de conflitos gerados pelas diferenças culturais e a possibilidade de superá-los mediante a revisão crítica e colaborativa de alguns conceitos e atitudes associados à comunicação em contextos interculturais são os principais temas abordados nesta pesquisa. Seu objetivo central foi averiguar, por meio das entrevistas com praticantes de teletandem Português/Espanhol, a ocorrência de estereótipos e conflitos culturais em suas interações, bem como a negociação desses mal-entendidos.

O resultado desta pesquisa constatou a presença dos estereótipos culturais e conflitos culturais nas interações dos três praticantes de teletandem que participaram do estudo, tanto por parte dos brasileiros, quanto por parte dos seus parceiros. Na maioria dos casos, a ocorrência dos estereótipos e conflitos culturais foram negociados e transcendidos, demonstrando que a negociação colaborativa de significados (alguns equivocados) supera as barreiras de língua e da cultura, proporcionando a interação entre duas diferentes vozes e facilitando a produção compartilhada do conhecimento. Entretanto, é importante considerar uma limitação deste estudo: as atitudes perante os estereótipos e conflitos culturais dos parceiros dos brasileiros foram apresentadas segundo os próprios brasileiros, já que não foi possível coletar dados de seus parceiros estrangeiros, por questões tecnológicas. Quatro características relevantes das interações interculturais analisadas foram: (a) o desvelamento da cultura do outro, (b) o esclarecimento acerca da cultura da língua-alvo, (c) a reflexão sobre o outro e (d) a comparação deles com esse outro.

A era da modernidade juntamente com os avanços tecnológicos desenvolvidos pelo ser humano permitem que pessoas de diferentes línguas e

culturas do nosso planeta se aproximem por meio de aplicativos de vídeoconferência, tais como o ooVoo, SKYPE e MSN. O Projeto Teletandem Brasil, por meio desses aplicativos de vídeoconferência proporciona aos praticantes um contexto virtual de aprendizagem de línguas estrangeiras no qual os pares, de forma colaborativa e recíproca, auxiliam um ao outro no aprendizado de uma língua. Nesse contato, é possível ocorrer a interação entre o “eu” e o “outro”, para que um ajude o outro no aprendizado das línguas e no esclarecimento de mal-entendidos, sejam eles linguísticos, culturais, ou de ordem sócio-política.

Nas análises das três entrevistas, foi possível notar a ocorrência de estereótipos e mal-entendidos entre os pares. Na maioria dos casos desta pesquisa, eles foram superados por meio do diálogo, mas não temos condições de generalizar, visto que foram somente três os pares estudado – por certo, uma amostra deveras pequena. Entretanto, esses dados podem revelar a importância do teletandem para a formação dos futuros professores de línguas estrangeiras. Esse contato genuíno com um nativo da língua-alvo (ou par mais competente), quando feito com sucesso e devidamente mediado por professores conhecedores da aprendizagem em tandem, proporciona aos praticantes a possibilidade de testarem seus conhecimentos culturais, linguísticos e políticos da língua-alvo e contar com a ajuda de um falante nativo (ou par mais competente) para esclarecimentos de equívocos e mal-entendidos.

Podemos, então, concluir que o teletandem propicia ao praticante oportunidades interacionais as quais, se bem orientadas e ressaltadas aos alunos, podem promover a compreensão e o respeito pela cultura da língua-alvo. Demonstramos que a mídia tem forte influência na formação dos estereótipos, indo ao encontro as teorias de PEREIRA (2002). Segundo ele, na teoria sociocultural, os estereótipos se formam a partir da observação dos comportamentos apresentados pelos membros dos grupos estereotipados. Se os observadores não têm conhecimento acerca de determinado grupo social, as informações ficam restritas aos padrões de comportamento apresentados

nas circunstâncias em que eles são retratados pelos meios de comunicação de massa (senso comum), tais como, o cinema, a novela etc. Com a interpretação das entrevistas, podemos afirmar a importância do papel do teletandem no desenvolvimento da competência Intercultural proposta pela teoria de BYRAM y ZARATE (1994) e Byram(1997 apud Wood). Finalmente destacaremos a relação do “eu” e o “outro” para a construção de significados no teletandem. Segundo as idéias de BAKHTIN (1986 e 2002), podemos afirmar que os pares praticantes de teletandem precisam estar abertos ao “outro”. Neste caso, tratando de interações entre pessoas de línguas e culturas distintas, poderá haver o encontro com o diferente (se percebido pelos participantes como diferente), com o subjetivo. SERRANI (2005) traz uma passagem em seu livro na qual relaciona as idéias de BAKHTIN à cultura no ensino de línguas na formação do docente. Tal passagem está em sintonia com o contexto proporcionado pelo teletandem, no qual o outro é parte integrante do aprendizado da língua-alvo:

“Ao entendermos que a língua se realiza *sempre* em discursos ou como dizia Bakhtin, em gêneros discursivos, é indispensável que a formação do docente de línguas capacite o futuro profissional a propiciar nos seus alunos reacomodações subjetivo emocionais, cognitivos e sociais inerentes a produção discursiva de sentidos.” (SERRANI, 2005; p.17)

Assim sendo, o teletandem permite ao aluno um contexto onde o aprendizado de línguas ocorrerá em uma situação discursiva (de uso da língua) natural, dentro de um gênero atual (o discurso dos e nos aplicativos de videoconferência), e com a colaboração do “outro” (que é parte integrante do aprendizado no contexto do teletandem) para e na construção do conhecimento.

Por fim, os estereótipos e conflitos culturais, assim como os mal-entendidos serão comuns em um contexto onde há duas (ou múltiplas) vozes de culturas e línguas distintas. Cabe aos orientadores que trabalham nos Laboratórios de Teletandem (ou professores de línguas estrangeiras que utilizam tal contexto de aprendizagem) orientar os alunos acerca da ocorrência

de tais situações, mostrando como elas podem ser freqüentes em um contexto como o teletandem. Tais mediações pedagógicas dariam ao aluno oportunidades de construção do conhecimento, além de propiciar uma grande produção oral. Mas, para isso deve haver o respeito e compreensão pela cultura do “outro”, deve haver o interesse pelo novo, pela descoberta do “outro”

5. Bibliografia

ALMEIDA, B. E. M. *Educação, ambientes virtuais e interatividade*. In: Silva, M. (org.), *Educação online*. São Paulo: Edições Loyola, 2003. (pp. 201-215)

Almeida FILHO. J. C. P. de. *Alguns significados de ensino comunicativo de línguas*. In: _____. (Org.). *Dimensões comunicativas do ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1993, cap. 6, p. 45-46.

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. 2. ed. São Paulo: Editora Pontes, 1998.

ANDRADE, F. A; VICARI, M. R. *Construindo um ambiente de aprendizagem a distância inspirado na concepção sociointeracionista de Vygotsky*. In: Silva, M. (org.), *Educação online*. São Paulo: Edições Loyola, 2003. (pp. 255-272)

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1986.

BYRAM, M. e G. ZARATE. *Definitions, Objectives and Assesment of Sócio-Cultural Competence*. Estrasburgo: Consejo de Europa. 1994

BOSI, Alfredo. *Cultura Brasileira: Temas e situações*, São Paulo, SP: Ática, 1992.

BRAMMERTS, H. (1995). *Language Learning in Tandem. Definition, Tandem Principles, Tandem Organizer, Bibliography*. <http://www.slf.ruhr-uni-bochum.de/learning/idxeng11.html> Acesso em 18/04/2006

BRAMMERTS, H; CALVERT, M. *Aprender através da comunicação in tandem*. Tradução de Manuela de Carvalho Simões, pp. 37-52. In Delille, K. H. & Chichorro, A. *Aprendizagem autônoma de línguas em Tandem*. Coimbra: Edições Colibri, 2002.

DOURADO, M. R., POSHAR, H. A. *A cultura na educação lingüística do português como língua estrangeira*. *Revisa Letra Magna, Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura – Ano 04 n° 06-1° semestre de 2007*. <http://letramagna.com/cultura.educ.pdf> Acessado 23/01/2008

FEATHERSTONE, Mike; *O desmanche da cultura: globalização, pós-modernismo e identidade*; Tradução Carlos Eugênio Marcondes de Moura. - São Paulo: Studio Nobel: SESC, 1997.

FEATHERSTONE, Mike (coord.); *Cultura Global: Nacionalismo, Globalização e Modernidade*; Tradução Atílio Brunetta. – Petrópolis: Vozes, 1999.

FERNÁNDEZ; Francisco Moreno; *El Español en Brasil*. In: Org. SEDYCIAS, João; *O ensino do Español no Brasil*; - São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FIORIN, J. L. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Editora Ática: 1988 (Série Princípios)

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

-----, P. *Pedagogia do Oprimido*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogal, 1989.

GODOY, H. *Pragmática: A cultura no ensino de línguas*. <http://www.filologia.org/ixnlf/9/01.htm> Acessado em 06/09/2207.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro, Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática*. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: 34, 1993.

LUVIZARI, L. *Língua (gem), cultura e formação de professores nas interações via teletandem*.

http://www.teletandembrasil.org/site/docs/Newsletter_Ano_II_n_2.pdf

Acessado em 08/11/2008.

MARTINS, E. J. *Enunciação e Diálogo*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

OSORIO, E. M. R. *Pensando en una identidad regional del mercosur*. In: Estudos lingüísticos e ensino de línguas (org.) São Paulo: Arte e Ciência, 2006.

PEREIRA, Marcos Emanuel. *A psicologia social dos estereótipos*. São Paulo: Editora E.P.U, 2002.

SERRANI, Silvana. *Discurso e cultura no ensino de língua/ currículo – Leitura – escrita*, Campinas, SP: Pontes, 2005.

WOODIN, J. *Promover a competência intercultural na aprendizagem tandem*. Tradução de Viviane de Campos Figueiredo. In: DELILLE, K. H. & CHICHORRO, A. (Coord.). *Aprendizagem autônoma de línguas em tandem*. Coimbra: Edições Colibri, 2002. (pp. 61-66)

ANEXO
TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS

1 A1: Aluna praticante de teletandem
2 P: Pesquisador
3
4 P: Por quanto tempo você fez ou faz teletandem?
5
6 A1: já faço mais de meio ano comecei em maio e estou até
7 hoje fazendo nossa pretensão é de chegar a um ano ou até
8 mais parceria continua.
9
10 P: Fale um pouco da sua parceira?
11
12 A1: a minha parceira ...ela uma pessoa é com o qual eu
13 tenho chegado a muitos objetivos assim...tanto eu quanto ela
14 conseguimos atingir várias de nossos objetivos que agente
15 estabeleceu no começo e agente sempre foi muito aberta e o
16 que estava bom e o que estava ruim e o que tava precisando
17 melhorar na interação ih... ainda bem agente tem se dado
18 muito bem por disso porque agente sempre levo muito
19 aberto então dúvidas eh agente sempre se empenho também
20 pra busca e tira uma dúvida dá outra iii agente tem se dado
21 muito bem... a nossa relação é muito boa.
22
23 P: Qual que é a idade dela, o sexo e de onde ela é? (tá)
24
25 A1: Feminina é... feminino... ela tem a minha idade também
26 tem vinte quatro anos ih... eu acho que também por isso que
27 agente agente tem a mesma mentalidade nossa cabeça então
28 também ta fazendo faculdade tem também tem os mesmos
29 tipos de problemas que os meus ah... a idade acho que
30 influência bastante aí desculpa qual a pergunta?
31
32 P: não... de onde ela era?
33
34 A1: Da onde ela ela é da província de Buenos Aires não de
35 Buenos Aires ao centro se chamo La Ferna (legal) é um
36 nome maior mas eu não me lembro
37
38 P: E qual era a relação com se parceiro, no caso sua
39 parceira?

1
2 A1: Como assim?
3
4 P: Sua relação vocês se davam bem?
5
6 A1: Sim agente desde no início foi assim um pouca frio
7 porque agente não se conhecia então...agente não tem não se
8 conhecia então ih... como marca compromisso de forma é...
9 bem distante mais aí aos poucos agente ela foi perdendo a
10 timidez e eu também porque afinal de contas agente não se
11 conhecia eh aí aos poucos a conversa foi fluindo tratando de
12 conversas mais próximas como a nossa família e aí foi
13 incorporando outros assuntos até chegar não chegamos s
14 discutir de futebol (risos) eu prefiro também não discutir
15 porque eu acho que argentina Brasil (risos)
16
17 P: Que assuntos vocês discutiam?
18
19 A: Que assunto? Assunto que nós discutíamos sobre a
20 faculdade sobre o dia a dia dela sobre o meu dia a dia
21 sobre... a família sobre carreira sobre futuro sobre profissão
22 sobre trabalho...enfim nossa vida circular mesmo sobre esses
23 assuntos.
24
25 P: Qual seu interesse em aprender Espanhol?
26
27 A1: Meu interesse é muito interesse em aprender e
28 aprofundar muito mais meus conhecimentos eh... aí como eu
29 posso dizer meu interesse vem de dentro de mim o interesse
30 assim de aprender mais a língua eh... principalmente a
31 escrita (a escrita) a escrita que é a minha dificuldade maior
32
33 P: Eh... qual era o interesse da sua parceira em aprender o
34 Português?
35
36 A1: O interesse da minha parceira em aprender o Português
37 ela... na verdade é uma língua que ela aprecia muito ela
38 sempre gostou demais do Brasil eh... a língua ela acha
39 encantador...então chama muito atenção a língua pra ela eh...

1 ela só tinha feito dois módulos seis meses de português ela
2 tinha feito só ih... mesmo com as dificuldades ela acha
3 bonito de ouvir o português e ela tem ela tem um motivo
4 assim por querer aprender mesmo por gosto

5
6 P: E o que ela mais gosta do Brasil? Que ela fala pra você

7
8 A1: Ela... bom a experiência dela pra com o Brasil é sempre
9 as praias o Rio de Janeiro embora eu tenha dito a realidade
10 como que é já não é mais a mesma coisa que ela acha que é
11 ih... ela ainda não entende o que significa os acontecimentos
12 que estão sendo divulgados agora ela não entende o significa
13 favela...ela ainda esta em choque algumas coisas e eu estou
14 tentando explicar pra ela a dimensão do Brasil porque o
15 Brasil não dá pra falar em cinco minutos e nem em duas
16 sessões de teletandem muita coisa e estou tentando explicar
17 pra ela que mais tem no Brasil ou no interior do Brasil que aí
18 no caso da UNESP de Assis é interior então eu estou
19 explicando essa parte e ela tem essa visão do que do samba
20 (risos) do Alexandre Pires (risos) cantor famoso ih... das
21 praias do Brasil só.

22
23 P: E você procurou estar esclarecendo esses equívocos dela?

24
25 A1: Sempre sempre procuro acho que é a realidade da
26 pessoa saber que ela está no país que a idéia dela é um dia
27 vir para o Brasil aliás já veio pra foz do Iguaçu mas Foz do
28 Iguaçu ainda é muito é na divisa ainda não conheceu o outro
29 restante ela quer eu acho interessante a pessoa saber
30 entendeu não falo só aspectos negativos o Brasil tem muitos
31 aspectos positivos também ih... mas também os outros
32 aspectos que a mídia esconde novela as novelas que eles se
33 encantam

34
35 P: Ela era quer dizer que ela era muito influenciada pelas
36 imagens que mídia mostra do Brasil?

37
38 A1: As novelas

39

1 P: Sobre quais assuntos vocês mais falavam em suas
2 interações?

3
4 A1: Então era mais sobre nossa vida circular conversava
5 sobre as novelas mesmo ela achava lindas as novelas
6 brasileiras ih... além disso ah... aí discutimos um pouco
7 sobre trabalho porque ela tava fazendo um curso... ela...
8 tinha algumas tarefas como ler alguns livros de contos que
9 os professores pediram então ela pedia minha ajuda para
10 corrigir aí no meu caso também até teve uma situação que eu
11 estava fazendo um trabalho sobre a Argentina que a
12 professora pediu e havia um diálogo e eu acabei sem querer
13 citando Guerra das Malvinas era uma situação muito
14 delicada porque era parte ...era justamente a minha parte no
15 trabalho claro pedi mil desculpas né porque eu não sei qual é
16 o ponto de vista dela mas ela não se ofendeu de forma
17 alguma aliás ela me ajudou.

18
19 P: E qual era o seu ponto de vista?

20
21 A1: Não é porque assim o diálogo ele tratou de expor é as
22 duas posições que os argentinos a respeito das ilhas
23 Malvinas uma de é alguém que acha que as ilhas Malvinas
24 são totalmente Argentinas que a Inglaterra não tem nada a
25 ver com a história a outra é a de um filho que não ta nem aí
26 que não está prestando atenção então há uma discussão entre
27 pai e filho é mais um diálogo travado eh um descaso por
28 parte de alguns ou seja de gerações mais novas e da geração
29 mais velha que vivenciou a guerra é teria um apreço maior
30 pelas ilhas então era um diálogo um pouco assim de
31 discussão de família então acabava um ofendendo o outro e
32 nessas ofensas poderia estar implícito então a uma ofensa
33 pra ela política de Ilhas Malvinas eu claro esclareci pra ela
34 pelo amor de Deus não é essa minha intenção porque eu
35 tinha que expor isso no meu trabalho a diferença das
36 gerações um que viveu na Guerra das Malvinas e outra que
37 não.

38

1 P: O que mais te chamava a atenção em relação à cultura da
2 sua parceira Argentina?

3

4 A1: A que chamava a atenção dela?

5

6 P: Não da sua em relação dela

7

8 A: A minha... primeiro o Tango (risos) o Tango eu sempre
9 achei muito bonito e ela é uma pessoa eu não sabia, mas o
10 Tango é uma coisa já de gente mais antiga não de gente
11 jovem tanto é que eles atualiza estão atualizando os tangos
12 em música de rock eu achei muito interessante ela pegou um
13 tango do Gardel trabalho comigo esse tango e pegou uma
14 versão nova de um grupo de rock que transformo a música
15 ficou super legal e é o mesmo Tango argentino além disso
16 eu não conhecia Buenos Aires não tinha a mínima idéia do
17 que era e ela me apresentou a cidade tudo ela me falou de
18 vários atrativos eu tinha um receio quanto ao voceo
19 argentino porque é muito feio falar eu achava feio e quando
20 eu a ouvi né tudo com vos ih... eu comecei a achar muito
21 bonito a língua mesmo com o voceo argentino é ele tem a
22 cadencia muito bonita o ritmo bonito eu aprendi a gostar da
23 música.

24

25 P: E o que mais ih... sobre quais assuntos relacionados ao
26 Brasil sua parceira gostava de conversar?

27

28 A1: Então além da música além da família com respeito ao
29 Brasil... a faculdade... a os cantores o que faz sucesso aqui
30 no Brasil e pra ela só conhece o Alexandre Pires e o Só Pra
31 Contrariar era o que ela estava ouvindo e eu tive que buscar
32 os artistas (risos) o que era o pagode o que que era a
33 sensação da época que era o sertanejo e o que que é isso ih...
34 aí era mais sobre isso e sobre as regiões turísticas do Brasil
35 que era gostaria de conhecer queria saber além de Foz o que
36 é que tem no Brasil além de Foz e o Rio de Janeiro

37

38 P: E alguma vez você se surpreendeu com algum comentário
39 de sua parceira em relação ao Brasil?

1
2 A1: Comentário dela... eu... não... nada assim crítico...
3 assim...pelo contrário muito ela tem muito estima assim aliás
4 ela se estimula muito pelo teletandem em ter uma parceira
5 brasileira e de ter esse contato ela estima muito isso ela
6 cuida é... ela é muito zelosa com essa parceria pelo fato de
7 alguém no Brasil então ela nunca se referia ao Brasil a um
8 país que talvez ela não gostasse ou que tivesse por obrigação
9 fazendo teletandem era por gosto mesmo então ela tinha
10 vontade inclusive de trabalhar futuramente pela vontade que
11 ela tem de conhecer.

12
13 P: Qual foi a contribuição do teletandem na sua formação
14 como professora de línguas estrangeiras?

15
16 A1: Ah... muitíssima muita coisa é me fez avaliar que ao
17 mesmo tempo que eu sei da minha língua não sei nada
18 porque não que eu não saiba nada mas são coisas que estão
19 por instinto na gente

20
21 P: Na sua língua materna ou na sua língua-alvo

22
23 A1: Na língua materna que ao mesmo tempo que são coisas
24 que eu jamais prestei atenção de quando eu falava e ela
25 acabou captando essas coisas e eu tentando explicar porque
26 você fala assim por que agente fala assim então mas isso não
27 é resposta eu percebo assim pra mim eu tenho que buscar
28 um porque das coisas um como enfim ih... dentre as
29 variantes brasileiras ih... pelo fato dela estar aprendendo
30 português com um professor de Portugal aliás um português
31 de Portugal a professora é argentina mas é um português de
32 Portugal então ela acha algumas diferenças então ela quer
33 entender porque que fala e são coisas assim que nem se quer
34 se falava.

35
36 P: Então você está dizendo que é... a partir do teletandem
37 você fez uma maior reflexão á respeito da sua própria língua
38 da língua materna?

39

1 A1: Exatamente fiz e ainda estou fazendo procuro fazer
2 ainda porque tem muitos aspectos que pra mim ainda são é
3 esta um pouco nublado não consigo ainda explicar pra ela
4 então eu pesquiso vou atrás tem questões que até hoje eu não
5 consigo responder tá aí o professor João pra pra ajudar
6 agente

7

8 P: E essas questões de estereótipos e clichês que aparecia
9 nas interações da parte dela em relação ao Brasil ou as vezes
10 da sua parte em relação a Argentina você acha que é...
11 quando esse equívocos foram esclarecidos é... veio a somar
12 na sua formação no seu conhecimento da língua?

13

14 A1: É nesse caso em específico que foi que aconteceu que e
15 trabalho a correção de trabalho e veio me trazer a seguinte
16 maneira assim que eu tinha que tomar ainda muito mais
17 cuidado com o quem eu falo com que eu exponho porque
18 agente na minha idéia ela pode compreender de outra forma
19 e eu vejo isso ainda pelo fato de ela ainda não ter WebCan e
20 eu ter né ela me vê, então eu não sei qual é a expressão a
21 fisionomia dela tá tá legal e é uma falta infelizmente eu acho
22 que com a WebCan ia ajudar muito mas a entender o saber o
23 que ela ta entendendo ou não ou qual é a reação dela das
24 coisas que eu falo e ela ainda tá pra comprar ih... vamos vê
25 (risos) eh... eu não vou fazer disso um empecilho lógico da
26 nossa interação pro nosso teletandem mas acho muito
27 importante tomar cuidado com que fala

1 P: Por quanto tempo você fez ou faz teletandem?
2
3 A2: Aí meu teletandem mais duradouro foi de 10 meses ih...
4 eu tive outros também de maior duração
5
6 P: Fale um pouco sobre... o seu parceiro que sua parceira
7 que foi mais duradouros.
8
9 A2: Então ela tinha ela tem né 28 anos mulher e ela
10 argentina sim... ela tinha até apesar da diferença de idade
11 que acentuada que já trabalha tem uma vida assim bem é...
12 agente se dava bem agente conseguia se entender.
13
14 P: É Qual era a profissão dela?
15
16 A2: Ela é bancária
17
18 P: É... quais foram as causas de vocês terem interrompido as
19 interações?
20
21 A2: Então na verdade quem interrompeu as interações foi
22 ela porque ela falou que estava muito puxado pra ela porque
23 ela estava trabalhando demais e tal ela não estava levando
24 como ela queria levar as sessões então ela resolveu parar.
25
26 P: É... como era sua relação com a sua parceira?
27
28 A2: É... agente adquiriu uma relação de amizade assim de...
29 ela me oferece tipo quando eu quiser ir para a Argentina de
30 ficar na casa dela me mando livros tal era bem...
31
32 P: Qual o seu interesse em aprender espanhol?
33
34 Aí eu gosto demais da língua desde o teletandem das aulas
35 da faculdade antes de chegar aqui eu já tinha feito o curso
36 então é uma coisa meio que vem tipo bem de família assim
37 sabe descendência daí quando criança eu escutava o
38 espanhol e tal e fui tomando o gosto pela língua
39

1 P: É Qual é o interesse do seu parceiro ou da sua parceira
2 em aprender o português?
3

4 A2: Então... ela falou que ela gostava do ritmo da nossa
5 língua assim daí ela começou fazer o curso Quando agente
6 começou a fazer o teletandem ela já tinha terminado os seis
7 níveis de português só que ela tinha muita dificuldade na
8 pronúncia nos verbos então ela resolveu durante a nossa
9 durante o nosso tempo de interação ela decidiu fazer outro
10 curso de conversação em português na faculdade ela que
11 falou
12

13 P: E ela já veio ao Brasil?
14

15 A2: Não nunca veio pro Brasil.
16

17 P: Sobre o que vocês mais falavam em suas interações?
18

19 A2: ela gostava de preparar tema assim ah... vamos falar
20 sobre os vinhos na argentina ah... vamos falar eu não eu
21 nunca tipo não é que eu não preparava o tema mas eu não
22 tinha uma coisa certa assim eu sempre pensava em alguma
23 coisa pra falar pra ela mas ia acontecendo conforme a
24 conversa assim as vezes agente começava falando de uma
25 coisa e terminava falando de outra totalmente diferente mas
26 ela gostava de preparar ela sempre preparava o que ela ia me
27 falar
28

29 P: Além dos vinhos sobre o que mais vocês falavam?
30

31 A2: Ela gostava muito de saber sobre as danças típicas assim
32 do Brasil ela de... gostava da Amazônia sobre as comidas
33 daqui também um dia agente fez um paralelo pra ver se tinha
34 alguma coisa que coincidia é sobre as músicas ela gostava
35 muito das músicas brasileiras Tribalistas Tribalistas é muito
36 conhecido lá né Tribalistas o Zezé de Camargo até o
37 Roberto Carlos mesmo e também aspectos assim tipo sei lá
38 sobre alguma coisa sobre folclore coisas assim que não faz
39 dela fala com que ela é no caso o ritmo ela queria saber se

1 tinha algum ritmo parecido com o Tango tinha alguma coisa
2 ela queria saber sobre o samba o carnaval né assim todo
3 mundo fala de futebol agente não falava né porque ela não
4 gostava não tinha essa coisa Brasil Argentina no futebol não
5 tinha era mais ou menos isso mesmo

6

7 P: E... a imagem que ela tinha do Brasil é coincidia com o
8 que você conhece a sua imagem a sua realidade como
9 brasileira

10

11 A2: Então ela conhecia muito pouco a realidade do Brasil na
12 verdade tudo que ela aprendeu fui eu que falei porque assim
13 ela não sabia nada aprendeu ela começou a aprender a falar
14 português não por uma vontade de vir pra cá lógico uma
15 vontade também mas esse não foi o maior impulso assim
16 porque na verdade ela queria por causa desse ritmo da língua
17 cantada e tal não sei quê.

18

19 P: E o que mais te chamava atenção em relação a cultura da
20 sua parceira?

21

22 A2: Ela gostava muito de musica ela me apresentou muita
23 coisa que eu não conhecia da Argentina é então o namorado
24 dela também é musico então tinha né muita coisa ela me
25 apresentou assim e alguns aspectos históricos também né
26 tipo tem coisa que agente pensa que sabe e não sabe daí ela
27 me falava bastante sobre a literatura também coisas que nem
28 na faculdade agente estuda né então ela...

29

30 P: Ela acabava te mostrando os aspectos culturais assim que
31 você não conhecia o que você achava que era de uma forma
32 e na realidade era de outra (é... também também)

33

34 A:2 Tipo que as vezes agente aprende que é de um jeito e aí
35 quando você vai ter o contato realmente você vê que não é
36 que mais assim por exemplo no uso da formalidade do
37 espanhol né então eu achava que ia ter que conversar com
38 ela usando usted ela não imagina não tem isso é sempre por
39 tu que agente aprende que quando a pessoa não faz parte do

1 seu círculo de amigos é uma pessoa desconhecida é o usted
2 né primeiro depois não que não acontecia isso...

3

4 P: Sobre quais assuntos relacionados ao Brasil sua parceira
5 gostava de conversar?

6

7 A2: Falamos sobre ah... ela gostava muito de saber da
8 política do Brasil também assim porque agente agente
9 espera que não mas o governo Lula lá fora é visto como um
10 modelo de governo né pelo assim na Argentina por o que eu
11 tenha conhecimento então ela gostava muito de saber sobre
12 isso sobre o Programa de Aceleração do Crescimento essas
13 coisas assim sobre até mesmo os ministros e tal por causa
14 do Gilberto Gil porque era o ministro da cultura e tal tipo
15 com música assim ela gostava bastante também ela gostava
16 de saber dos pontos turísticos assim ela perguntava da tipo
17 das praias como que era assim

18

19 P: E você concordava com ela é da maneira dela pensar que
20 o Lula que o governo Lula era um governo modelo?

21

22 A2: Ah... é que assim né por que agente não valoriza o que
23 é da gente né agente sempre olha com os olhos ruins mas
24 não é que eu não concordava eu ficava meio vislumbrada
25 assim né porque eu falava assim pessoa de fora aí porque é
26 diferente olha com os olhos de que tá vivendo ali quem está
27 de fora tá prestando atenção tanto que eu ficava meio
28 vislumbrada nossa será mesmo que eu a minha concepção
29 não que seja ruim nem que seja boa mas que eu não tinha
30 aquele olhar que ela tinha de modelo

31

32 P: Em alguma vez você se surpreendeu com algum
33 comentário da sua parceira em relação ao Brasil?

34

35 A2: Não nunca teve uma situação assim que só isso quando
36 ela falou do governo Lula mas... tipo só agora de ruim não
37 só de ruim agora só de positivo mesmo que foi quando ela
38 falou que o governo Lula era visto como modelo o resto

39

1 P: E qual foi a contribuição do teletandem na sua formação
2 como professora de futura professora de línguas
3 estrangeiras?

4
5 A2: Assim ele contribuiu bastante porque eu acho que uma
6 coisa é falar espanhol em sala de aula outra coisa é você ter
7 o contato como a pessoa que vive no país a língua que você
8 estuda então eu acho muito assim pra mim foi muito
9 proveitoso é muito proveitoso né

10
11 P: Em quais aspectos assim da da do aprendizado da língua

12
13 A2: Assim eu acho que em todos os aspectos porque tipo na
14 fala na pronúncia do r assim tipo os recursos né que agente
15 tem pra poder desenvolver alí a pronúncia e tal e então acho
16 que na na escrita também né porque o tempo inteiro na hora
17 do espanhol o tempo inteiro que eu queria escrever que as
18 vezes eu queria mesmo ih... eu e ela ali me corrigindo e tal e
19 falava não essa palavra você pode dizer assim tal e também
20 no aspecto de conhecer a cultura de um outro país que está
21 tão perto da gente e as vezes agente não tem muito contato

22
23 P: E esse contato com a cultura da sua língua alvo ele
24 contribuiu na sua formação na... sua formação como
25 professor de línguas estrangeiras na formação de
26 significados?

27
28 A2: É acho que sim né porque eu acho que além de você
29 aprender a língua é... o aprendizado da língua também está
30 incluído também a cultura né não né tem como tipo uma
31 música um livro que você lê você aprende muita coisa ali e
32 as músicas geralmente tem muitas palavras que é tipo de
33 uso coloquial então você aprende muito assim né acho que é
34 muito bom.

P: Por quanto tempo você faz teletandem?

A3: Bem eu faço teletandem faz um mês duas vezes na semana toda quintas e sexta-feira eh... eu e minha parceira agente tá com um tempo assim bom né estamos aproveitando bem o tempo porque agente tá fazendo quase em torno de umas três horas cada cada sessão das 19:00 até às 10:30 da noite mais o menos assim

P: Fale um pouco sobre sua parceira?

A3: Então... minha parceira é do México uma mulher de éh... deixa eu vê ela tem 23 anos ela... faz curso lá de relações internacionais ela esta no último ano de relações internacionais... ela fala quatro línguas né e agora que aperfeiçoar a língua portuguesa

P: Éh... qual é a sua relação com sua parceira?

A3: Praticamente amigável desde o início estamos tendo uma boa uma boa relação né, ela assim de início agente tinha muito assunto familiar com ela porque eu tenho outras experiências não com o Tandem mas pelo Orkut e MSN que você conhece pessoas que você vai estabelecendo um vínculo de amizade né então assim no caso da Serrat não né ela por enquanto acho que agente tá não ainda nossa amizade né então por enquanto ela não está falando assim muitos aspectos ligado a família a vida pessoal dela mas até então tá indo assim bem fluente né pra de início né tá bem fluente

P: qual seu interesse em aprender espanhol?

A3: O meu interesse principalmente éh... foi assim por causa do mercosul né principalmente e assim a língua espanhola é muito ela chama muita atenção acho que é o modo de falar acho que não tem umas coisas assim muito diferente não e assim comparando com outras línguas eu não gosto de outras línguas Inglês 02:29 no caso eu já comecei

inglês um curso de Inglês já fiz um tempo parei aí o espanhol a primeira vez que eu tive o contato com o espanhol eu gostei de cara

P: E qual o interesse da sua parceira pelo português?

A3: Então em primeira instância o interesse dela é principalmente em conseguir éh... a aperfeiçoar o português porque como língua é assim como ela faz relações internacionais então ela falou pra mim assim que ela pretende assim é tentar buscar éh... falar mas ou menos umas oito línguas ela quer é o interesse dela é assim no caso ela é jovem ela é jovem então ela pode e a língua portuguesa pra ela chama muito atenção então assim ela sonha um dia em conhecer o Brasil principalmente São Paulo e Rio de Janeiro aí então ela quer chegar aqui e falar razoável

P: Sobre o que vocês mais falam em suas interações?

A3: ah... durante as nossas sessões agente fala... assim de início sempre ela pergunta para mim como foi o se dia aí eu tenho que relatar todo o meu dia né os meus vínculos de amizades aqui na universidade em casa aí eu também repasso a pergunta pra ela como foi o dia dela e aí é a mesma coisa ela passa pra mim aí depois quando agente parar agente agora sim agente tá começando a selecionar alguns temas para agente não ficar perdido que como agente é no caso nossas sessões são muito duradouras com quase três horas tem que ter assunto para falar então assim agora assim agente tá começando a arrumar um tema legal assim de início ela queria muito conhecer São Paulo as fotos alguma coisa de São Paulo aí... eu... mandei um montão de fotos pra ela da avenida Paulista , d Museu do Ipiranga Teatro Municipal as assim aqui no Brasil são muitos em São Paulo principalmente são muito chamativos então assim a princípio ela queria conhecer muito as fotos de São Paulo e eu a mesma coisa né na Cidade do México lá ela mora na Cidade que o nome é difícil de pronunciar 4:55, mas tá

P: E o que chama sua atenção em relação a cultura de sua parceira?

A3: Ah... sim por ser ligado aos indígenas lá sim ela tem mostrado alguns monumentos que tem lá que era do tempo indígena ainda tem um período que ela fala lá nossas mas assim o que chama muita atenção lá é o México e o Peru praticamente são os indígenas que até hoje estão presentes lá né o fato da cultura lá eh... a parte do norte do México está muito ligado aos Estados Unidos então tem tudo isso

P: Eh... quais assuntos relacionados ao Brasil sua parceira gostava de falar?

A3: Assim ela na primeira sessão nossa ela veio perguntando assim é como agente se veste aí eu achei esquisito né porque tem tantas perguntas pra fazer né não estou questionando o fato dela ter perguntado isso mas porque pergunto tão específico assim porque ela queria saber no caso do vestimento brasileiro como assim agente se vestia aí ela ter perguntado isso aí eu fiquei pensando aí eu falei normal como vocês se vestem aí eu no caso deduzi assim eu falei assim porque qual que é a visão que você tem aqui do estereótipo do Brasil né aí ela falou assim eu creio que vocês se vestem muito colorido aí eu falei assim muito colorido aí eu falei nossa relativamente né até que não é muito colorido né então eu fiquei pensando nisso aí ela falou assim é principalmente em fevereiro aí _____a você ao carnaval aí ela falou isso ela generalizou totalmente né o Brasil de ponta a ponta o Brasil se vestia ela pensou que agente se vestia daquele jeito todo ano aí não eu tive de explicar todo todo uma tradição nossa carnavalesca de samba essas coisas eu tive até que pesquisar essas coisas por isso que o teletandem é assim uma coisa chamativa porque é até bate um papo com o João Telles que a partir do momento quando você vai ensinar alguma coisa para alguém você descobre coisas do país que você não sabe mesmo isso eu não sabia também igual assim uma das fotos que eu fui mostrar lá do Cristo Redentor eu não sabia que tinha dentro do Cristo um

coração e eu descobri isso cara eu não sabia então aí eu ensinava pra ela que você _ descobri também então eu descobri alguma coisa assim relativa ao carnaval que eu tive que mostrar para ela e assim éh... porque ela fazia a mesma pergunta pra mim qual foi a visão que eu tive do Mexicano aí eu falei para ela que o pessoal assim eu eu deduzi que o mexicano é muito um país muito quente porque assim fica abaixo da linha do equador né então assim como é muito quente as pessoas ficam com aqueles sombreiros grandes o dia inteiro e tocando viola no meio do deserto cacto não sei o que e ela falou assim não não é totalmente diferente agente só usa os sombreiros nas festas é comemorativas assim de independência do país é algumas assim bem específicas mesmo mas durante o dia não aí assim aí ela até comparou umas fotos da avenida Paulista que você lá é ela falou assim ah... é do mesmo jeito que nessa avenida as pessoas estão andando aqui no México a vestimenta é a mesma coisa o tipo a maneira é a mesma

P: E alguma vez você se surpreendeu com algum comentário da sua parceira em relação ao Brasil?

A3: ah... eu acho que eu me surpreendi com o que ela havia dito só dessa parte mesmo que ela havia dito que se agente vestia assim muito colorido e eu tive que explicar pra ela que não era só em fevereiro era uma festa era isso mas nada demais

P: Éh... Qual está sendo a contribuição do teletandem na sua formação como futuro professor de línguas estrangeiras?

A3: Ah... sim tá sendo muito proveitosa né porque além de eu estar pondo em prática mia a língua né do que fora da sala de aula né que agente tem agente tem assim pouco espaço entre professor e aluno agente não tem esse dinamismo né de falar compreender o que que é não sei o que direito de falar e ouvir sempre em espanhol pra mim esta sendo muito proveitoso tanto do lado escrito oral como principalmente cultural cada país da América do Sul tem sua

peculiaridade então você tem que resgatar né um pouquinho de cada

P: Éh... você esta achando importante esse contato com uma mexicana já que o espanhol tem várias variantes?

A3: Sim estou porque como eu disse o México tá longe do Brasil então assim é assim que eu vejo quanto um país mais longe do outro as culturas tende a ser mais diferente eu penso assim então assim éh... tem algumas coisas que ela me disse que eu até eu mesmo me surpreendi com a cultura de lá no dia dois de novembro que agente comemora dia de finados eles também comemoram lá só que eles no caso eles festejam diferente como agente faz porque agente agente no caso usa o dois de novembro com um simbolismo né agente usa como um simbolismo agente lembra das pessoas que foram para outro plano essas coisas (visita os túmulos) visita leva flores lá não não eles eles festejam mesmo sabe eles levam flores mas eles cantam dançam eles fazem festa entendeu com velas aquelas coisas assim parece meio macabro falando assim porque como ela ela falou assim eu falei nossa se fizesse isso aqui no Brasil vão achar que você esta ficando doido

A3: Então você leva vela fica dançando perto da vela as vezes é cadeiras umas coisas bem interessante assim diferente da nossa cultura